



O JORNALISMO COMO LINGUAGEM SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

LUDWIG, Margarete¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-Chave: Jornalismo. Linguagem. Prática Social. Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

O jornalismo tem como práxis a produção de notícias com base em fatos relevantes ao público em que o meio de veiculação da mensagem se propõe a atender. A relevância dos fatos é classificada pelos critérios de noticiabilidade, conforme Mauro Wolf (1995). O autor recomenda quatro critérios que designam os valores-notícia, considerados pelos meios de comunicação: “As características substantivas das notícias: ao seu conteúdo; a disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; ao público; a concorrência”. (Wolf, 1995, p. 179).

Tais critérios de noticiabilidade demonstram que “as notícias são um resultado de processos da interação social entre jornalistas, entre os jornalistas e a sociedade, e entre os jornalistas e as suas fontes de informação”, conforme orienta Traquina (2001, p. 63)

Então, as notícias são um reflexo das necessidades da sociedade, que ao estar bem informada pode adotar práticas sociais mais adequadas e contribuir para os desenvolvimento social de determinado local. A informação pode se transformar em conhecimento e possibilitar a evolução humana como acredita Felipe Pena acredita que:

Já que não podemos estar em vários lugares ao mesmo tempo, queremos, pelo menos, acreditar que sabemos o que acontece nos mais longínquos rincões do universo, e, para isso, mandamos correspondente, relatores de alguma tecnologia que possa substituir o relato do homem. (PENA, 2006, p. 22-23).

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ, Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. www.unicruz.edu.br. E-mail: margarete@unicruz.edu.br

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS), Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, da UNICRUZ, Pesquisador líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br



A proposta da prática jornalística está centrada no seu fazer pela contribuição social, pois uma sociedade bem informada tem maiores possibilidades de desenvolvimento. Portanto, o jornalismo utiliza-se de uma linguagem estratégica para ser compreensível e se tornar um instrumento social no momento em que é formação de opinião e agenda a rotina das pessoas.

O texto jornalístico, para assegurar administração da vida social através comunicação coletiva, se apropria da interação conversacional através da materialização de signos socialmente estabelecidos. Essa materialização dos signos sociais, para Bakhtin (2002), consiste na “natureza de todos os signos ideológicos”.

No texto factual do jornalismo, a palavra enquanto signo é “um fenômeno por excelência” (Bakhtin: 2002), detém força própria e revela as “formas básicas”, e também as “formas ideológicas gerais da comunicação semiótica”. Para o autor, quando a palavra assume a forma de signo, supre quaisquer funções ideológicas; seja ela estética, científica, moral e até mesmo religiosa. “A palavra funciona como elemento essencial que acompanha toda a criação ideológica, seja qual for” (Bakhtin: 2002).

Ao considerar que a linguagem jornalística deve ser coloquial, Lages (2003) “pressupõe restrições do código linguístico (...) as variáveis formais devem ser reduzidas, portanto, mais radicalmente do que na literatura”.

Nilson Lages considera que isso ocorre porque o texto factual está submetido constantemente à crítica e que para sobreviver aos rígidos códigos linguísticos, a linguagem jornalística “remove entulhos e repõe vida nas palavras” (2003). Essa remoção e a renovação, por conseguinte, interfere no número de itens lexicais e de regras operacionais - essa interferência, além de facilitar, permite controle de qualidade no sentido de ter um melhor entendimento e diminuir os ruídos entre interlocutores.

É fundamental considerar o contexto atual que o jornalismo está inserido, sendo uma das áreas do conhecimento mais afetada pelas evoluções tecnológicas como, por exemplo, o advento da internet, que impactou o fazer jornalístico em várias nuances, como fluxo e linguagem da informação. Nessa era, a linguagem está reduzida a simplicidade e objetividade para corresponder ao princípio da agilidade, uma das principais características da comunicação em rede. Contudo, queremos nesse estudo analisar a importância da linguagem para o fazer jornalístico e necessidade de adaptação conforme o tempo e espaço que estão inseridos.



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Para discutir e refletir sobre o jornalismo como linguagem social na contemporaneidade foi feito levantamento bibliográfico com base na teoria dos principais autores dessa área como Wolf (1995), Traquina (2001), Lages (2003), Bakhtin (2002), Pena (2006) e Meneghetti (2004), que tratam sobre a temática proposta, a fim de analisar a contribuição da linguagem, no fazer jornalístico.

Lakatos & Marconi (2003) explica que embora cada trabalho científico utilize métodos variados, é indispensável que todos eles, se iniciem pela pesquisa bibliográfica, pois não existe trabalho científico sem referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fazer um estudo da teoria dos principais teóricos da área do jornalismo e da linguagem foi possível perceber o quanto o jornalismo depende da linguagem, por esta ser responsável por estabelecer uma relação com seu público para concretizar a ação de comunicar. Então, jornalismo e linguagem são inseparáveis, sendo a linguagem parte essencial da prática jornalística.

O signo da linguagem que estabelece essa relação com o público e dá sentido ao processo de comunicação. Tais signos são utilizados de acordo com o contexto que a informação está inserida, ou seja, do público que vai ser o receptor dessas notícias. O jornalismo na era contemporânea atinge uma linguagem diferente, adaptada e convergente às novas tecnologias, estabelecendo novas formas de comunicação centrada na interação com público, que deixa de ser consumidor à condição de produtor de conteúdo.

Na contemporaneidade é preciso buscar a compreensão da nova forma de fazer jornalismo para continuar dando conta da sua essência que está centrada no desenvolvimento social. Para a Geração Z³ considerada nativa digital, a linguagem da internet é compreensível, mas para aqueles que são da era analógica existem inúmeras dificuldades, sendo a linguagem apenas uma delas.

³ Geração Z, é considerada a geração que nasceu sob o advento da internet e do *boom* tecnológico e para eles estas maravilhas da pós-modernidade não são nada estranháveis. Videogames super modernos, computadores cada vez mais velozes e avanços tecnológicos inimagináveis há 25 anos.



Entendemos que o jornalismo é uma das áreas do saber mais impactadas pelo advento da internet, pois sua produção faz parte da rede, ao mesmo tempo que ela mudou o fluxo e o formato das informações, fazendo com que os veículos tradicionais realizem adaptação da linguagem para continuarem presentes no mercado.

Nesse sentido, contribui Meneghetti (2004), ao considerar o jornalista um dos três profissionais que causam maior impacto na pedagogia social, já que a prática do fazer jornalismo requer a decodificação das informações e a reconstrução da realidade de forma coloquial, para que o público entenda. Quando divulgadas nos veículos de comunicação social, conquistando o *status* de notícia, é possível atingir um grande e diverso público no mesmo momento. Então, através desses processos ele tem uma função social muito importante no que se relaciona a formação da opinião pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A linguagem como condutora da comunicação constitui-se como elemento fundamental para prática jornalística. Seus signos sofrem mutações de acordo com a época em que se vive e com a evolução humana surgem novas necessidades à condição existencial. Por sua vez, o jornalismo é fruto das demandas sociais e a linguagem uma forma de expressão social, figurada como voz da sociedade.

O jornalismo é em si é uma linguagem social, pois somente é notícia, os fatos de relevância a sociedade, assim como para transmitir a notícia é necessário usar os códigos de forma correta e estratégica da linguagem para realizar o processo de comunicação de maneira efetiva e com êxito.

Há a necessidade de adaptar a linguagem com seu tempo, espaço e meio de transmissão. Na atualidade, por exemplo, acompanhamos a ascensão da linguagem visual, instantânea, simples, objetiva e em tempo real na prática jornalística de reconstruir os fatos e transformá-los em notícias, na tentativa de transformar a sociedade em uma realidade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHKTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo. Editora Hucitec.2002.



LAGES, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo. Editora Ática. 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos.

MENEGHETTI, F. K. **Pensamento crítico e teoria das organizações**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 28, 2004. Curitiba. Anais... Curitiba, 2004. 1 CD-ROM.

WOLF, Mauro, **Teorias da Comunicação**, Lisboa, Presença, 1995(1985).